

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 22.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 19.

Conselheiro José Luciano de Castro

Completo 70 annos de idade, no dia 14 do corrente, o nobre chefe do partido progressista.

Muito raro é que um homem publico consiga no seu paiz não só tanto prestigio, tanta auctoridade, tanto valor e tanta preponderancia, como tem alcançado o venerando estadista, mas tambem uma aureola de admiração e respeito reconhecida pelo chefe do estado, por toda a familia real e por todos os compatriotas, como essa que circunda o grande patriota, e ainda uma atmospheria de dedicações e affectos como a que acalenta e perfuma o santuario da sua familia como a que vae pelo paiz inteiro irradiando dos corações de todos os seus correligionarios e amigos!

E' forçoso confessar que só com um brilhante talento, uma extraordinaria capacidade, um criterio superior ao de todos, um vasto saber, uma inflexivel correcção, um notavel patriotismo, uma firme lealdade ás instituições, uma grande caracter, uma dedicação patriarcal pelos seus amigos e correligionarios, um amplo espirito de justiça e de principios e um grande coração é que o sr. conselheiro Luciano de Castro attingiu esse apogeo de respeito e affecto que se expande nas mais eloquentes manifestações e penhorantes homenagens.

Por isso com o grandioso preito da cidade e districto de Aveiro, que tem a honra de ser o berço do preeminente portuguez, por toda a parte houve estremecimentos de jubilo e fremitos de entusiasmo, provas de affecto e demonstrações de respeito, para o nosso querido chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro, no dia do seu anniversario natalicio, desde os telegrammas expedidos por Suas Magestades, que estão no estrangeiro, pela Rainha Regente, pelos principes, desde os cumprimentos dos ministros estrangeiros e das mais altas individualidades e corporações, desde os seus mais intimos amigos, até aos seus obscuros e modestos correligionarios, com certeza não menos sinceros e dedicados.

Não podia ser mais expressiva, mais eloquente e mais

affectuosa a grande consagração feita em vida ao honrado chefe do partido liberal!

E tambem não podia ser mais justa e mais merecida.

Seria muito selvagem e muito ingrato o povo que não comprehendesse e aquilatas-se devidamente a vida immaculada de quem tão honradamente serve a sua patria, consagrando-lhe toda a sua vasta intelligencia, todas as suas caaceiras, todo o seu trabalho, toda a sua existencia desde a sua mocidade, durante o longo periodo de 50 annos!!

A digna camara municipal d'este concelho assignalou as suas homenagens ao preclaro estadista, mandando collocar na rua que destinou a perpetuar o seu nome, o respectivo distico, lavrando-se, para constar, o competente auto.

O partido progressista de este concelho tambem se associou, por um telegramma do nosso respeitavel chefe local e querido amigo sr. dr. Vieira Ramos, ás saudações jubilosas do dia.

Muito bem!

Aqui rendemos tambem o nosso modesto preito a essa gloriosa e adorada individualidade.

Impressões

E' com intima satisfação que escrevemos para o vosso jornal. Nem toda a gente confessa que escrever é, em geral agradável, para quem não é ocioso, para quem quer distribuir o tempo agradavelmente. As obrigações, não occupam todos os momentos. Representam-se por um trabalho material e, findas ellas, o trabalho do espirito, deleita, distrahe e faz esquecer os mil contratempos da vida.

E na verdade, como satisfação do nosso ideal, vemo-nos no Minho, essa formosissima provincia, olhando as campinas verdejantes, as veigas e os pomares; gosando do particular e mysterioso silencio na margem do riacho tortuoso; acharmo-nos no alto do monte todo vestido de vegetação, a gosar do panorama surpreendente, de leguas á roda, com o mar em frente, azul e parado, semelhando o desdobrado manto da Conceição; lembrarmo-nos da vida santa d'essa boa gente do campo, que tanto produz, sem pompas, nem argucias; do pequeno alpendre coberto de colmo; da nora que se move incessante para dar de beber aos prados; do concerto das aves, ao fim da tarde ou pela manhã; sentir esse ar puro e aromático, de essencias mil; ver o malhar cadenciado, no qual os mangues se levantam e cahem sobre a espiga doirada, em uma só cadencia, igual á da cantiga a desafiar; olhar, sentir, ver tudo isto, como se fora o real, representado em nossa mente pela recordação—é gozo que não se confunde, é digno de revelar-se...

Observar e communicar é duplo prazer—o prazer da occasião e o gozo da retentiva. Aquelle, expande-se

no pensamento e este, é justo que se transmita.

Callar o que sentimos, pode ser de proveito accumulativo, mas é de egoismo deficituoso.

Os concentrados não sentem, por certo, como nós. Recebem as impressões por uma só vez. Nós, transmitindo-as, temos o duplo prazer—o da recepção e o da transmissão.

Assim, viremos com muito agrado, fazer-vos, por esta forma, algumas visitas e olhae que não discutiremos nem pessoas, nem actos politicos ou da administração local, não. Viremos fallar-vos das bellezas que vos affagam, que vos darão outro interesse, sem que haja o melindre pessoal.

E' por esta forma que nos apresentamos.

... Quantos pequenos contos, com mil encantos de singelesa e de verdade, estão occultos entre essas montanhas alcatifadas ou concentrados no silencio—muito de phantasia e de contemplação—dos vossos rusticos caminhos, das vossas casas ensombradas pelo magestoso castanheiro?...

O silvado florido, a urze aromática, a agua transparente, estão mudos; fallaremos nós, se o quizerdes.

Porto—Dezembro—1904.

Affonso de Castro Monteiro.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 15 de Dezembro

Bate-nos á porta o inverno, que tem vindo com pés de lã, como costuma dizer-se. Apenas na primeira quinzena de Novembro tivemos alguns dias de um frio intenso; logo depois subiu a temperatura, e a segunda quinzena de Novembro apresentou-se com uma cara quasi primaveril, sem frio nem chuva.

As fontes secas, os regatos quasi sem agua obrigavam a gente das aldeias d'este Valle a irem ao rio Neiva moerem as suas fornadas.

O Dezembro entrou chuvoso; mas só nos dias 6 e 7 é, que teve feitos de um inverno em rigor; tem chovido sempre mais ou menos, mas é uma chuvinha miuda, de crear grellos, de fazer lama, uma chuvinha morna, que faz bem aos prados e faz bem ao gado; os lavradores gostam d'ella assim, e os centeios *lambem-se* por esta *marujinha* assim doce e bemfazeja; mas as aguas, cresem pouco, e as atafonas pelos regatos andam apenas a passo grave; com tudo os nossos lavradores já se vão remediando com os seus moihos de consortes, economizando as fartas maquias, com que os moleiros se pagam por suas mãos pelo trabalho da moagem; e é objecto.

As semnteiras dos centeios estão quasi concluidas, e os mais temporões estão bonitos; a apanha d'azeitona tem-se feito com difficuldade por causa da chuva, mas o vento forte, que tem feito com intermitencias, encarregou-se de deitar ao chão.

E' este anno, por aqui, muito irregular a produção da azeitona. Ha oliveas, que não deram quasi nada, e em outros a produção é superior á do anno passado. Por aqui crida-se pouco da oliveira, e nada da sua cultura e multiplicação.

—Hoje foi para a estação de Barcellos uma grande leva de cascos de vinho para a casa Pereira da Costa, do Porto, a *unha* que por aqui tem apparecido em procura da fazenda; o preço foi a 17 e a 16:000 reis a pipa de 21 almules, e posta na estação de

Barcellos por conta do productor; e os que assim não aceitam, só recebem 15:500 reis.

E' evidente que todos os armazens, tanto dos exportadores como os dos grandes centros de consumo, deviam de estar esgotados por completo; mas esta falta de procura do genero, e a baixa do preço, que offerecem por elle, denuncia a existencia de grande porção de mixordia, e o grosso da matilha de ladrões, que sacrificam os interesses geraes do paiz á sede devorante da sua ganancia e da sua torpissima exploração.

E' urgente, que o governo tome as mais energicas providencias sobre tão momentoso assumpto. Os commissarios regios, que foram á *degola*, eram apenas uns *felizes* inoffensivos, que comiam, o que lhes deram; mas os mixordeiros são lobos ladravazes, que roubam, e matam, sem alma nem consciencia.

Eu quereria mesmo, que a inspecção aos vinhos se estendesse até ás adegas dos productores; por que mesmo n'esta classe ha alguns que não gosam da melhor fama; e a febre da reubalheira é contagiosa. Pelo que tenho visto nos jornaes, tem o governo entre mãos este importantissimo ramo de serviço publico; o que é muito para louvar, e do que muito ha a esperar.

«A Folha da Manhã» de quinta-feira, ao noticiar o anniversario natalicio do meu inseparavel amigo abbade de Alvito, termina assim:

«Um abraço de parabens ao collega Pancrácio.»

Ora isto não pode deixar de ser uma expansão franca da maior franqueza luzitana, do meu presado amigo Albino Leite, a quem retribuo com um abraço de reconhecimento.

De a «Gazeta de Noticias» do Rio de Janeiro, que acabo de receber, recorto-lhes esta noticia a seguir:

«Pedreira da Candelaria—Com a occurencia havida pela manhã na pedreira da rua do Conselheiro Bento Lisboa parece ter findado a serie de acontecimentos graves.

A's 5 horas da manhã cerca de 200 trabalhadores da pedreira recusaram-se a dar começo ao trabalho e desceram do morro em attitudo hostil. As patrulhas do local, percebendo-lhe os movimentos, deram alarme. Providencias foram immediatamente tomadas e dentro em pouco um forte contingente do exercito e da policia fazia frente ao grupo, cercando-o.

Houve tiroteio, resultando do choque a morte de um popular, que recebeu innumerous ferimentos de bala e sabre, e muitos feridos, entre os quaes Francisco Cassão, Custodio dos Santos e Domingos Rodrigues Torres.

As forças do exercito e da policia tiveram alguns feridos e um morto.

O morro ficou patrulhado convenientemente.»

O mais conceitoso é a nota, com que um meu querido amigo que me obsequia com a remessa dos jornaes fluminenses, acompanha essa noticia:

«Estes idiotas são todos portuguezes! Não acabarão de ser burros!»

Isto vem subscriptado a esses parvoheiras, que deixam a patria, a familia e o lar, aos cardumes, para o Brazil em busca de ouro e de fortuna, para encontrarem apenas... o que ali se lê; sirva-lhes, ao menos de lição e de sobre aviso.

—Amanhã, pela manhã começam, em todas as egrejas parochias d'este Valle, a novena do Natal; em S. Martinho de Alvito, porem, será ás 4 horas da tarde.

—Passa melhor dos seus incommodos o meu amigo Reitor do Salvador do Campo.

—Do digno e benemerito director do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, de Braga, recebi o penhorante convite para assistir ao serão litterario dramatico musical, que, em o dia 11, ali se effectuou sob a presidencia de venerado sr. Arcebispo Primaz. Difficuldades d'ocasião me privaram de tomar parte em festa tão sympathica, mas agradeço, infinitamente reconhecido, a gentileza do convite.

Pancrácio.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 13 de Agosto

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, M. Augusto de Passos e Domingos José de Miranda.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas algumas ordens de pagamento.

Foi adjudicado ao empreiteiro, de esta villa, Antonio de Miranda, o fornecimento de 600 metros cubicos de pedra britada para a estrada municipal n.º 28, á razão de 800 reis cada metro.

Deliberou a Camara assistir, no dia 28 do corrente, á inauguração solemne das escolas moveis agricolas Maria Christina, fazendo-se uma recepção festiva á chegada da respectiva missão e distribuindo os premios da ultima exposição agricola e pecuaria, para o que resolveu fazer os respectivos convites.

Requerimentos

De Rosa da Silva, viuva, de Encourados, para a Camara proceder contra Feliciano Antonio Lopes e Manoel Antonio Lopes, da mesma freguezia, por abrirem um poço em terreno baldio, prejudicando uma servidão da requerente, construindo uma ramada sobre o caminho publico á altura illegal e lançando um deposito de terra no mesmo caminho.

Que, verificada a verdade exposta pela presidencia ou outro vereador, se proceda na forma do codigo de posturas.

—De José Lopes Varella e Albuquerque, amanuense d'esta camara, pedindo licença de 60 dias para tratar da sua saúde, principiando no primeiro do proximo mez de setembro.

Deferido.

—De Manoel Joaquim Gomes da Costa e outros, de S. Romão da Ucha, expondo á Camara a occupação de um terreno feito por Francisco da Motta, da mesma freguezia, nos termos do artigo 422 do cod. adm., afim de que deliberar propor a competente acção e, quando a não proponha no prazo de tres mezes, ficar salvo aos supplicantes o direito de a propor em nome e no interesse d'esta municipalidade.

Que fica tomado em consideração. —Foram concedidos alguns subsidios de lactação.

A festa da Immaculada

O localista da «Folha» noticiando a comemoração da Immaculada, realizada ultimamente na Santa e Real Casa da Misericórdia, e referindo o discurso brilhantíssimo do rev. abade Santa, diz o seguinte:

«Pareceu-nos que o distincto orador não estava muito à vontade. Ou porque esperasse auditorio mais selecto ou porque outro qualquer motivo o preocupasse, pareceu-nos que o illustre orador não estava bem e apesar d'isso revelou excellentes qualidades de orador. Discurso bem trabalhado e revestido de bellas imagens: voz e gesto bem proporcionado mas... não era oração para um auditorio tão pobre... eis a verdade que em nada vai ferir o orador nem a meza administradora. Era dia de mercado e, por isso, tudo ou quasi tudo, ficou em casa.»

Pedimos licença para não concordar. Oh! isso não! Não deixaremos de exaltar tanta modestia, mas permitta-nos que não concordemos com a tal pobreza d'auditorio porque... o auctor da noticia tambem estava lá... E' muito bonito ser modesto mas tanto não, porque creia, ninguém acredita...

Passamento

No ultimo domingo, finou-se nesta villa a sr.ª D. Maria José Ribeiro Ferraz, mãe extremosa do nosso presado amigo sr. Balthazar José Ferraz, mui digno e bem-quisto tenente do 3.º batalhão de infantaria 3 aquartelado n'esta localidade.

A virtuosa senhora contava 80 annos de idade e succumbiu d'uma pneumonia.

Ao sr. tenente Ferraz o nosso sentido pesame.

Os responsos de sepultura tiveram lugar, segunda-feira, na igreja do Bom Jesus da Cruz, com grande assistencia, realisando-se em seguida o sahimento para o cemiterio.

Tomaram as borlas do caixão os srs.: major Sousa Velloso, capitães Pinho, Belleza e Valle, tenente-medico dr. Martins e tenente Vaz.

A chave foi confiada ao sr. Amorim Pessoa, major commandante do 3.º batalhão d'infanteria 3.

Affonso de Castro Monteiro

Por absoluta falta d'espaco não publicamos nos dois ultimos numeros a primeira das apreciaveis cartas d'este nosso novo e talentoso collaborador, do Porto, cujos trabalhos jornalisticos temos noticia de que se teem evidenciado, com muito brilho, em diversos periodicos da capital e do Porto.

Fazendo-o hoje cumprimentamos o collega cuja collaboração, muito distincta, agradecemos.

Posse

Tomou hontem posse do lugar de juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. José Maria Lopes da Silveira e Castro, que vem de exercer igual logar na comarca de Portalegre.

A posse foi conferida pelo sr. dr. José Barroso Pereira e Mattos, dignissimo 1.º juiz substituto, assistindo os srs. drs. Ribeiro de Magalhães, Luiz de Novaes, conselheiro Sá Carneiro e Vieira Ramos, delegado e advogados; os srs. contador, escrivães, procuradores e mais pessoal forense.

O merecissimo juiz empossado agradeceu em breves palavras ás pessoas presentes a gentileza de alli comparecerem áquelle acto, tendo para todos palavras amáveis, significando o desejo de corresponder a todas as attentões e bem desempenhar a espinhosa missão que lhe incumbe, contando para isso com a cooperação dos collegas e mais funcionarios.

No final foi acompanhado por todos até ao hotel Vinagre, onde está hospedado, e igual manifestação prestaram ao sr. dr. Barroso e Mattos.

Bilhetes postacs illustrados

Quem os quizer possuir d'uma perfeição e nitidez excellente, é procurar o nosso amigo sr. Theophilus Martins, d'esta villa, que tem para vender uma escolhida e variada collecção de bilhetes postacs illustrados.

Os celebres fogões

A «Folha» veio dizer-nos muito apressada que os taes fogões de vinte e cinco contos que o galante e espalhafatoso sr. de Paçõ comprou ao sr. Marquez da Foz, valiam mais, mas muito mais, quatro vezes mais do que aquillo que o ministro regenerador mandava dar por elles.

Não nos parece que o sr. Marquez da Foz tivesse tão apertada a corda na garganta que se visse na afflictiva necessidade de vender por 25 contos o que a «Folha» diz valer cem!

Nada, não pode ser. Isso são lerias que afinal nada valem a favor do ministro esbanjador, que tinha a mania dos authomovéis a ponto de inventar um inspector para os chauffeurs dos ditos.

Porque a verdade é que a não ser que o ministro os revendesse (o que não tinha geito porque parecia mal) e o lucro respectivo da revenda cahisse no cofre do thesouro, o paiz nada lucraria obtendo os fogões e só perdia porque ia empregar 25 contos, sem utilidade, em objectos de luxo perfeitamente dispensaveis e cuja importancia melhor seria empregada concertando as estradas que o sr. ministro deveria ter observado estarem pessimas quando passeava n'aquelle magnifico authomovel que nós todos pagamos para s. ex.ª se divertir.

Um pandego este sr. de Paçõ... E a «Folha» a ver se lhe acode! Não perca tempo que este já ninguém o toma a serio.

Hotel Vinagre

O proprietario d'esta casa sr. Domingos Vinagre, participa-nas que mudou o seu hotel para um predio da Porta Nobre, aonde continuará proporcionando aos seus freguezes um tratamento muito commodo e em harmonia com os seus antigos creditos.

O sr. Vinagre diz-nos que fica agora muito bem installado por isso que o novo predio tem aposentos amplos e está muito bem situado.

Estamos certos de que a nova installação muito convidará os visitantes, que n'esto hotel serão bem tratados, como de costume.

Pão de Santo Antonio

Vem fructificando como previamos, esta benemerente instituição, para que deve sempre convergir a benevolencia dos que a fortuna escolheu e de todos, emfim.

Já foram distribuidas 60 boroas de pão e nas vespuras do Natal pensa o digno definitorio da Ordem Terceira fazer maior distribuição.

São dignas de todo o louvor e teem o nosso mais sincero applauso, estas piedosas instituições que apenas visam a exercer a caridade e que todos devem proteger.

D. Maria José Pinto da Fonseca

Em suffragio da alma d'esta veneranda senhora enviaram sua filha a exm.ª sr.ª D. Capitolina Novaes e marido conselheiro José Novaes, a quantia de 20.000 reis ao Recolhimento e Asylo do Menino Deus e igual quantia á Officina-asylo.

Tambem foi contemplado com a mesma importancia o Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, aonde hontem se celebrou uma missa por alma da illustre senhora, a que assistiram as directoras e educandas do mesmo asylo.

Sociedade musical

Como se verá pelo convite que adiante inserimos, realisa-se hoje pelas 8 horas da noite, na Associação dos Bombeiros, uma sessão musical que constituirá, por certo, um agradável passatempo, pelas reconhecidas habilidades dos distinctos amadores que a vão realisar.

Pode muito bem ser...

A «Folha» transcreve do «Popular», o mestre da manha, uns periodos engraçados a proposito da possibilidade não mais voltarem ao poder os amigos do sr. Hintze e que o nosso distincto collega de Lisboa «O Jornal da Manhã», referia ultimamente. Não temos pretensões a Saragoça no politico.

Nunca perdemos tempo a procurar devassar as brumas densas do futuro. Nada d'isso? Inclinao-nos comtudo a pensar como o «Jornal da Manhã» porque

vemos tão doente o velho partido de Fontes que não nos repugna acreditar que não resistirá a uma adversidade, como a que lhe vem preparando os progressistas que muito bem podem ser (quem sabe?) substituidos no poder pelos amigos do sr. João Franco.

E se assim fôr, então, requiescat in pace, porque se resistir a alguns annos de secca progressista, como dizia um antigo ministro de estado ha pouco em Lisboa, não resistirá, com certeza, aos seguintes, de borrasca franquista.

E' resar-lhe pela alma e levantar uma estatua ao seu coveiro e paiador-mór sr. Hintze Ribeiro, que lhes preparou tudo isto que se está vendo.

Fallecimento

Falleceu, na ultima sexta-feira, o sr. Feliciano Fagundes, proprietario d'uma antiga casa de pas.o, d'esta villa.

Aos doridos o nosso pesame.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Marianna C. Marques d'Azvedos.

Dia 19—o sr. Antonio José de Araújo.

Dia 20—o sr. Francisco Vieira Velloso.

Dia 21—o sr. Carlos Machado Paes.

Dia 24—a sr.ª D. Elvira Alvarenga do Valle e o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos.

×

Consociam-se segunda-feira em S. Verissimo do Tanel o sr. alferes Barbeitos Pinto, estimado official do batalhão aqui aquartelado, com a exm.ª sr.ª D. Celia Martins Lima, filha do nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, abalisado clinico.

As apreciaveis qualidades dos noivos são a certeza de que lhes sorrirá a felicidade de que são dignos e com que muito rejubilamos.

Paronympharam por parte da noiva seus exm.ªs paes e do noivo sua irmã D. Elisa Barbeitos Pinto. Cumprimentamos suas ex.ªs e suas familias.

Tivemos o prazer de abraçar ante-hontem n'esta villa o nosso amigo dr. Moura Machado, digno capitão medico ultimamente collocado em Guimarães e que aqui esteve com sua exm.ª Esposa, com rapida demora.

Continuam melhorando os srs. dr. Ferreira da Ponte e Secundino José Esteves, o que muito estimamos.

Estiveram em Braga o sr. Domingos de Figueiredo e no Porto o sr. João Carlos Vieira Ramos, dignos gerentes do Banco de Barcellos.

Passa incommodada a exm.ª filha do sr. dr. Miguel Pereira da Silva, antigo conservador n'esta comarca.

Estiveram hontem no Porto os srs. conselheiro Amorim Leite, João Cruz, Jeronymo Monteiro e Eduardo Ramos.

Encontra-se entre nós o nosso respeitavel amigo sr. Gonçalo A. Alves Pereira, que vem passar com sua familia as proximas festas do Natal.

Seguiu hontem para o Porto o nosso amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

Em Azurara, Villa do Conde, esteve tambem alguns dias o nosso amigo sr. Augusto Mello.

Encontra-se muito melhor dos seus ultimos incommodos o nosso valioso amigo e correligionario sr. abade d'Aldreu.

Muito o estimamos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulso 30 reis.

ANNUNCIOS

Declaração

José Vaz d'Oliveira Junior, em virtude do communicado de alguns dos procuradores d'esta comarca, publicado no ultimo numero d'este jornal, vem declarar e tornar publico por este meio que foi auctorizado a exercer a procuradoria n'este juizo pelo ex.º dr. Eduardo Martins da Costa, ex-juiz de direito d'esta comarca, em vista do disposto no art.º 17 do Regulamento dos Solicitadores Judiciaes em vigor, que diz assim:— «Nas comarcas onde o quadro dos solicitadores não esteja completo, e onde o numero dos que existirem não fôr sufficiente, será licito procurar em juizo a qualquer pessoa que se não achar nos termos do art.º 1:354 do Código Civil, comtanto que seja auctorizada por despacho do respectivo juiz, auctorização esta que será renovada annualmente.»

Ora como n'esta comarca ha apenas 7 procuradores, pois o solicitador Manoel José d'Oliveira se auzentou ha perto de 3 annos para a cidade de Braga e lá exerce a procuradoria e ahí está collectado, como é bem sabido pelos signatarios do communicado, —o declarante foi legalmente nomeado e não é UM PROCURADOR INTRUSO, mas sim um procurador competentemente habilitado para exercer tão bem como aquelles as funcções de tal cargo.

Faltam, pois, á verdade os signatarios do fallado communicado, affirmando que ha 8 solicitadores n'esta comarca, e com tal communicado só revelara a emulação que lhes causou a nomeação do declarante, e tambem a pouca consideração pelo dignissimo magistrado que fez essa nomeação.

Barcellos, 14 de dezembro de 1904.

José Vaz d'Oliveira Junior.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS CONVITE

A Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, tem a honra de convidar os exm.ªs socios a assistirem—hoje, pelas 8 horas da noite e no salão nobre da mesma Associação—a uma sessão musical, que, obsequiosa e gentilmente, alli vão realisar tres distinctos amadores portuenses, um dos quaes o sr. Manassé, o primoroso academico que ainda ha pouco foz ouvir no Gil Vicente os encantos da sua voz.

Barcellos, 18 de dezembro de 1904.

Declaração

Os solicitadores encartados, abaixo assignados, sobre o communicado de José Vaz d'Oliveira Junior, inserido na Folha da Manhã de 15 do corrente, teem a dizer que nem foi por desconsi-

deração ao magistrado com quem nos quer indispor, pois muito o respeitamos, nem por emulação, como elle inculca—que vieram com o seu communicado inserto no «Commercio» do dia 11 do corrente, e tão somente usando de seus legitimos direitos.

Quanto ao mais respondem-lhe: que satisfaça o mesmo Oliveira aos preceitos dos artigos 4 e 5 e seus n.ºs e outros do decreto de 23 de dezembro de 1897, isto é, habilite-se por que não o está, e obtenha sua carta com pagamento dos respectivos direitos de mercê e depois peça o despacho para comarca aonde não haja numero sufficiente, por que n'esta o ha, e só no caso que o não houvesse, é que elle podia procurar com provimento ou licença annual—art. 17 do citado decreto.

Mas lembre-se o sr. Oliveira que nem no ultimo caso pode exercer as funcções que pretende por ser regente do orphanologico no cartorio do 1.º officio e ajudante do meretissimo secretario do Tribunal Commercial.

Barcellos, 17 de dezembro de 1904.

João Lopes dos Santos José da Graça Faria Severino Manoel de Sousa João Baptista Martins Domingos José de Faria Antonio Gonçalves Ramos.

Prevenção

Maria Eliza de Carvalho Durães, d'esta villa, achando-se separada legalmente de seu marido José Maria Cardoso, da freguezia de Villa Secca, e tendo por transacção entre ella e o dito seu marido, reduzida a termo na acção de separação que lhe propoz, ficado obrigado a pagar-lhe mensalmente 6:000 rs. pelo que vai propor a competente acção contra elle, vem por este meio prevenir toda e qualquer pessoa para que não faça contracto algum, pelo que desde já protesta, para os devidos effeitos e tornal os nullos.

Barcellos, 15 de dezembro de 1904.

Maria Eliza de Carvalho Durães.

Arrematação

2.ª praça 1.ª publicação

No dia 8 do proximo mez de janeiro, por 12 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa, e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Custodia Maria Peixoto, viuva de José Gomes da Costa, lavradora, moradora que foi no logar do Freixeiro, fre-

guezia de Tregosa, d'esta comarca, no qual é inventariante a filha Anna Gomes da Costa Peixoto, actualmente casada com Antonio Affonso Teixeira de Macedo, lavradores moradores no dito lugar e freguezia, se tem de proceder pela segunda vez á arrematação para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre o preço porque entra em praça do predio seguinte:

RAIZ ALLODIAL

Na freguezia de Tregosa, no sitio da Lagoa, d'esta comarca, um soute ou leira de terra lavradia com arvores de vinho, de natureza alodial, e entra em praça pela segunda vez, por deliberação do conselho de familia, em a quantia de 40:000 rs. Com a declaração de que por conta do arrematante fica a obrigação do pagamento das despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso.

Pelo presente são citados os credores incertos ou residentes fóra da comarca, e bem assim outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de assistirem á arrematação e usarem querendo dos seus direitos.

Barcellos, 13 de dezembro de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Barroso de Mattos.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

Protesto

O abaixo assignado achando-se ausente no Brazil e tendo em tempo passado uma procuração a João Lourenço Gomes, da freguezia de S. Salvador de Lama, concelho de Barcellos, este sem o notificar pois que nunca lhe escreveu, desde já protesta contra a venda que o mesmo procurador fez das suas propriedades, situadas na freguezia de Santa Eulalia d'Oliveira, e em tempo opportuno e em Juizo prevalecer-se-á dos direitos que lhe confere a lei.

Outrosim declara que a procuração em poder do referido João Lourenço Gomes, seu procurador, ficará sem effeito a contar desde a publicação d'este protesto.

Santos-Brazil, 14 de novembro de 1904.

Manoel Joaquim Gomes.

Arrematação

2.ª praça
1.ª publicação

No dia 8 do proximo mez de janeiro, por doze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do concelho da villa de Barcellos, e por deliberação do conselho de

familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Rosa, casada, jornaleira, moradora que foi no lugar da Malhadoura, freguezia de Milhazes, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante Antonio Marques, viuvo, pedreiro, do dito lugar e freguezia, se tem de proceder pela segunda vez á arrematação para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre o preço porque entra em praça do predio seguinte:

Raiz de praso aos herdeiros de Manoel José de Brito, da freguezia de Milhazes, d'esta comarca, com 10 reis em dinheiro e laudemio da quarentena.

Na freguezia de Milhazes e lugar da Malhadoura, d'esta mesma comarca, uma morada de casas terreas, com terreno para horta, coberto por uma latada, e entra em praça pela segunda vez, em a quantia de 50:009 reis, com declaração de que por conta do respectivo arrematante fica a obrigação do pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso e das despesas da praça.

Pelo presente são citados todos os credores incertos ou residentes fóra da comarca os herdeiros e representantes do referido senhorio Manoel José de Brito, ou outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar, afim de assistirem á arrematação e usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 13 de Dezembro de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Barroso de Mattos.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar, nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de Ignacio José d'Oliveira ou Ignacio de Oliveira Junior, que foi da freguezia de Barqueiros, nos quaes é inventariante a viuva que do mesmo ficou Maria da Silva, moradora na mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a citar os inte-

ressados Salvador d'Oliveira e mulher, cujo nome se ignora—filho e nora do inventariado—e Eduardo Pereira Lopes, casado com Maria d'Oliveira—genro do mesmo inventariado—todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—para nas qualidades referidas, assistirem a todos os termos, até final, do mesmo inventario, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 15 de dezembro de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
B. de Mattos.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este juizo de direito e comarca de Barcellos correm seus termos uns autos de execução commum a requerimento da Confraria de Nossa Senhora da Ponte, da freguezia de Barcellinhos, contra João Gomes Cachada, da mesma freguezia, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, como fiador e principal pagador solidario de Fernando de Vasconcellos Bandeira de Lemos, que foi da mesma, pelo que correm editos de 30 dias a citar o referido ausente e mulher tendo-a, pagar no praso de 10 dias findo aquelle dos editos, o capital de 200:000 reis e juros vencidos e que se vencerem, sob pena de seguir a execução seus termos até final sobre o direito que lhe for arretado e com deducção de 38:505 reis já recebidos por conta.

Barcellos, 14 de dezembro de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Barroso de Mattos.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Código do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 200 reis

Livraria Anlaud & C.ª, Lisboa=242, R. Aurea, 1.ª.

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de bronze (1889)—vermel 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades: aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e do merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

St.ª Casa da Misericórdia de Lisboa

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

Bilhetes a 60:000 reis
Vigesimos a 3:000 reis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 0/0.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario. Remettém-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 9 de novembro de 1903.

O secretario,
José Murinello.

Typ. do «Commercio de Barcellos»
R. de S. Sebastião, 24

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AÓS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris. de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias 34

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Gom desenhos de Raphael Boddallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

×

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morias, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX